

18-11-2020

AS FORÇAS AMADAS

Dália Virna

[COLMEIA – Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Melhor seria que o Brasil tivesse apenas Forças Amadas. Crianças, principalmente meninos, em sua ingenuidade, ao responder o que gostariam de ser quando crescessem responderiam: *Eu quero militar nas Forças Amadas!* Para as mulheres violentadas por seus namorados, maridos, companheiros as Forças Amadas seriam compostas por todos os que as amassem ao invés de espancá-las e matarem. Seriam, enfim, homens dignos os que militam nas Forças Amadas. Honrariam as fardas da pátria da humanidade e do respeito e, ao honrá-las, honrariam todas as mulheres como gostariam que honrassem suas mães que lhes trouxeram à vida. E as mulheres poderiam dizer: *Nossas Forças Amadas nos orgulham!* Para os negros e negras que ainda são vistos como escravos numa sociedade racista que os discrimina e que são os mais assassinados pelo Estado e os mais privados de liberdade no sistema prisional, as Forças Amadas seriam as guardiãs dos direitos humanos combatendo o racismo estrutural e criando uma cultura de pátria mais justa. As pessoas negras poderiam então clamar: *Enfim, nossas Forças Amadas nos garantem que vidas negras importam!*

As pessoas LGBTQIA+, que têm questionadas sua forma de amar de qualquer maneira, elegeriam como hino das Forças Amadas a música Paula e Bebeto e seus ministros da defesa seriam Milton Nascimento e Caetano Veloso. Elas diriam vestidas com as cores do arco-íris: *Nossas Forças Amadas defendem que qualquer maneira de amor vale a pena!*

Os índios brasileiros e suas centenas de etnias, reserva de nossa cultura nacional e defesa de nosso patrimônio ambiental, hoje mortos, massacrados e exterminados, sem esperança em homens fardados de bem, diriam: *O Marechal Rondon é o nosso representante das Forças Amadas. Sobre nós ele diz “morrer se preciso for, matar nunca!”*

Os quilombolas, redutos de nosso gigantesco e magnífico patrimônio da cultura negra, exultariam se passassem a ser respeitados pelo governo brasileiro.

Com orgulho eles poderiam dizer: *Temos muito a mostrar do que representa a cultura negra e as Forças Amadas nos protegem dos governantes de plantão. Agora somos cultuados e não ridicularizados...!*

Camponeses, pequenos agricultores familiares, os sem-terra que lutam por um pedacinho de terra frente ao vergonhoso e nojento latifúndio improdutivo, marca registrada de um país governado pela defesa da concentração de riqueza contra seu próprio povo, diriam, com as mãos abertas para enfrentar o trabalho árduo de produzir alimentos para o povo brasileiro: *As Forças Amadas defendem seu povo contra os opressores e advertem os latifundiários, grileiros, desmatadores, fraudadores das terras públicas que a terra é do povo!*

Os miseráveis, os que passam fome, os sem-teto, moradores de rua, os abandonados à própria sorte, os trabalhadores cada vez mais precarizados e cada vez mais explorados, que perdem seus direitos e seus futuros poderiam dizer: *No Brasil existem muitas Forças Amadas que resistem, defendem os direitos humanos, entregam suas vidas às causas justas. Podemos dizer com a barriga vazia e a boca cheia que nós as amamos porque sabemos que elas nos amam!*

As crianças ribeirinhas que bebem água do rio com cocô e comem chibé; as crianças órfãs dos pais destroçados em Brumadinho; as crianças desalojadas pela “modernidade” agrícola, mineradora e hidrelétrica; as crianças das piores formas de trabalho infantil; as crianças nos territórios de exclusão sem educação, sem saúde, sem escolha e sem futuro; as crianças que sobreviverem, no dia em que o Brasil tiver apenas Forças Amadas, poderão dizer: *Nós queremos ser das Forças Amadas - elas nos transformaram em cidadãos brasileiros....*

Forças Amadas, defensoras da cidadania e da justiça, que acreditam que o Brasil deve ser uma democracia plena e que continue a aprimorar o seu processo civilizatório; Forças Amadas que intransigentemente defendam os direitos humanos, a liberdade e que o país faz parte de um planeta redondo chamado Terra; Forças Amadas que defendam que as Forças Armadas não tem patrão e que seu comando é a pátria apartidária, laica, generosa e blindada a aventuras inconsequentes; Forças Amadas que cultivem a cultura e as artes do Brasil como se fossem grãos de uma colheita plural, capaz de alimentar e colorir a pátria; Forças Amadas que encham de orgulho a alma brasileira pelos que tomaram acreditando num país melhor. Por isso, nunca é demais repetir o que falei no início dessa conversa:

Melhor seria que o Brasil tivesse apenas Forças Amadas. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.